

Romper as muralhas da ?prisão dos devedores?

Author(s):

[Luís Leiria](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Nunca tinha ouvido falar das prisões de devedores ^[2] até há uns anos, quando vi a série da BBC ?Little Dorrit?, baseada no romance homónimo de Charles Dickens. Uma delas, Marshalsea ^[3], foi imortalizada pelo grande escritor britânico que a conheceu muito bem: aos 10 anos, foi viver com toda a família para essa famosa instituição de Londres, devido às dívidas do pai, John. Teve de abandonar a escola e ir trabalhar para ajudar a família. Naquela época, século XIX, um devedor que não pagasse a sua dívida via todos os pertences leiloados em hasta pública e era internado na ?prisão dos devedores?, podendo levar a família se não tivesse onde alojá-la. Apesar de estar preso, era autorizado a sair para trabalhar, desde que voltasse à noite, antes do encerramento dos portões. A ideia era que o condenado conseguisse pagar a dívida nestas péssimas condições. E ainda tinha de custear o ?alojamento? dele e da família. Imaginem que belos trabalhos o coitado obtinha quando informava o empregador onde vivia!

Martin Wolf, no *Financial Times*, chamou de ?prisão dos devedores? ^[4] à posição dos que defendem que a Grécia tem de pagar

Estas ?prisões dos devedores?, um símbolo da Inglaterra vitoriana, foram recentemente recordadas por importantes comentadores e economistas a propósito da Grécia. Martin Wolf, no *Financial Times*, chamou de ?prisão dos devedores? ^[4] à posição dos que defendem que a Grécia tem de pagar, por muito que isso lhe custe. Já Joseph Stiglitz, num artigo do Project Syndicate ^[5], lembra que estas prisões do século XIX ?foram um falhanço ? eram desumanas, e não contribuíam propriamente para a garantia do reembolso?.

A direita portuguesa ? seguindo submissa a diretora da ?prisão?, Angela Merkel ? afirma que não, que a dívida é perfeitamente pagável. Mas não responde ao facto irrefutável de que tanto no caso grego quanto no português, apesar de todos os sacrifícios que os governos impuseram ? da brutal recessão, do desemprego galopante, do aumento da pobreza, do desmantelamento dos serviços públicos ? a dívida aumentou. E o dinheiro que entrou para supostamente ?ajudar? os países foi, na verdade, usado para pagar ao sistema financeiro. Dos 226 mil milhões de euros que o FMI e a Eurozona entregaram à Grécia, apenas 11% financiaram atividades governamentais; outros 16% pagaram juros. O resto, nem chegou a entrar no país, segundo o citado artigo de Martin Wolf.

É que, tal como a outra, a moderna ?prisão de devedores?, a austeridade imposta pelos carcereiros da troika, não funciona. É isso que o novo governo grego está a dizer sem subterfúgios. Farto de ser esmagado e humilhado, o povo grego quer romper as muralhas da ?prisão?. Por mais que a direita persiga o seu sonho de voltar à época da Rainha Vitória.

Sumário da Home:

Essas instituições da Inglaterra vitoriana ?foram um falhanço ? eram desumanas, e não contribuíam propriamente para a garantia do reembolso?, recorda Stiglitz.

Lead:

Essas instituições da Inglaterra vitoriana ?foram um falhanço ? eram desumanas, e não contribuíam propriamente para a garantia do reembolso?, recorda Stiglitz.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinio/romper-muralhas-da-prisao-dos-devedores/35686?page=0%2C0%2C0%2C0%2C0%2C0%2C1>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/lu%C3%ADs-leiria>

[2]

<https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&u=>

[3] <http://en.wikipedia.org/wiki/Marshalsea>

[4] <http://www.ft.com/intl/cms/s/0/44c56806-a556-11e4-ad35-00144feab7de.html?siteedition=intl#axzz3QlcAd0mB>

[5] <http://www.project-syndicate.org/commentary/greece-eurozone-austerity-reform-by-joseph-e--stiglitz-2015-02/portuguese>